

CAPITAL E FORÇA DE TRABALHO NO SETOR SECUNDÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE¹

Olga Lúcia Castreghini de FREITAS ²
Universidade Federal do Paraná

Introdução

Presidente Prudente localiza-se numa região denominada no final do século passado e início do atual de “Sertão do Paranapanema”. Segundo Abreu (1972), o café foi a primeira atividade aqui desenvolvida entre as décadas de 20 e 30, sua época de maior produção. A crise de 1929, as constantes geadas, o cansaço da terra e a baixa qualidade do café para exportação, foram fatores que muito contribuíram para provocar uma mudança de cultura, surgindo como novas tendências o plantio do algodão e amendoim e a criação de gado bovino, que suplantaram o café efetivamente a partir de 1940; além de mudança de atividades – da agrícola às primeiras tentativas de atividade industrial – representada pelas máquinas beneficiadoras e pequenas indústrias, como veremos mais abaixo.

Os tipos de atividade industrial desenvolvidos na cidade foram um complemento à economia agrícola, predominante até hoje. Surgem, então, as máquinas beneficiadoras da produção agrícola regional (café, algodão e amendoim). Observamos que além do café ter sido um importante produto agrícola, sua presença favoreceu a instalação das primeiras máquinas beneficiadoras da região, sendo as pequenas de iniciativa local e as maiores vindas de fora.

Assim, as primeiras indústrias foram as serrarias, as olarias, as máquinas beneficiadoras e os curtumes, todas ligadas à agricultura, ao extrativismo e à pecuária.

“Com o crescimento do centro urbano, surgiram fábricas de bebidas e gelo, de massas alimentícias, de sabão e sabonáceo, serralherias, gráficas, fábricas de ladrilhos e engarrafamento de água de fonte natural. São pequenas empresas, exigindo pouco capital e empregando pequeno

¹Artigo publicado no Caderno Prudentino de Geografia nº8, de 1986.

²Quando escreveu o artigo, a autora era aluna do Curso de Graduação da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, então Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais.

número de operários. A produção visava a abastecer a cidade e a região eventualmente, alguma sobra era encaminhada para fora” (ABREU, 1972, p.140).

A partir desse crescimento do centro urbano, algumas firmas de fora se estabeleceram em Presidente Prudente, o que levou ao fechamento de muitas indústrias pequenas, pois essas levavam desvantagem na qualidade e no preço de seus produtos. Nos últimos anos da década de 30 instalaram-se em Presidente Prudente algumas firmas de expressão como a S/A I.R.F. Matarazzo e a Anderson Clayton e Co. S.A., motivadas pela presença do algodão na região. A instalação de máquinas de beneficiamento e outros tipos de atividade industrial funcionou como um atrativo para que as pessoas da região se fixassem em Presidente Prudente em busca de emprego, aumentando, assim, o movimento comercial e financeiro.

Notamos, então, o grande vínculo indústria/agricultura onde, sem dúvida, a indústria surgiu na região como um complemento às atividades agro-pecuárias.

Através da análise temporal dos dados obtidos no cadastro industrial do SENAI, levando em conta o ano de fundação constatamos que as primeiras iniciativas ligadas à atividade industrial não sobreviveram como tal, pois a indústria mais antiga data de 1945.

No quadro abaixo, poderemos observar a frequência de instalações segundo as décadas:

	Décadas					Total
	40	50	60	70	80 (até 83)	
Número de estabelecimentos	6	18	57	108	33	222

Fonte: SENAI – Cadastro Industrial, 1981
Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

A evolução do número de estabelecimentos é clara e convém lembrar que os dados da década de 80 são parciais. Desse modo fica evidente o aumento do número de estabelecimentos industriais na década de 70; nessa época o Brasil iniciava seu “milagre econômico” e a industrialização passava a ser uma das prioridades para o desenvolvimento do país. Nesse contexto encontra-se a cidade de Presidente Prudente tendo, durante os anos setenta, dobrando o número total de estabelecimentos industriais em relação à década anterior (sessenta).

Nessa perspectiva todos os ramos industriais tiveram um significativo aumento no número de estabelecimentos, exceção feita àqueles ligados ao produto “madeira” que tiveram na década de sessenta um certo número de estabelecimentos instalados o qual não foi superado na década seguinte. Outros ramos também se destacaram na década de sessenta como o metalúrgico, o alimentício e o de vestuário.

Origem do capital

Um dos objetivos do trabalho foi o de detectar a origem do capital aplicado nas indústrias prudentinas; para tanto efetuamos algumas entrevistas que nos levaram a algumas considerações que estão a seguir.

Primeiramente cabe-nos situar o processo da origem do capital industrial de forma global, ou seja, levando em conta o Estado e principalmente a cidade de São Paulo, que é sem dúvida o universo mais representativo em se tratando de industrialização no país. Desse modo retrocedemo-nos à fase cafeeira onde o processo se inicia e temos as primeiras investidas financeiras no setor industrial, uma vez que os grandes fazendeiros do café detinham o capital, possibilitando-lhes grandes investimentos, porém esses não eram “bons” empresários o que os levou a vender suas indústrias a terceiros.

Nesse contexto aparecem os imigrantes, até então a maioria trabalhando na lavoura, porém quando obtém recursos financeiros satisfatórios transferem-se para os centros urbanos. Os imigrantes vinham de países, na maioria europeus, onde o desenvolvimento industrial era bem maior e as relações capitalistas mais adiantadas; assim acabavam tendo uma experiência anterior valiosa e desse modo começaram a investir em indústrias, geralmente de tamanho modesto, onde o capital era pequeno e proveniente de pequeno acúmulo adquirido no Brasil ou remanescente dos bens e acúmulos feitos nos países de origem.

Inserida nesse processo aparece-nos Presidente Prudente, em uma região voltada à agricultura, em princípio dedicada ao café, depois ao algodão e amendoim; desse modo passou a receber imigrantes que vinham para o Brasil e mais especificamente para o oeste paulista à procura de trabalho na lavoura. Os imigrantes que para cá vieram eram originários não só da Europa mas também houve uma grande incidência de orientais, principalmente japoneses.

Os japoneses tiveram e têm certa importância no processo de industrialização prudentina e exemplificam muito bem a ascensão social do imigrante no Brasil.

A relação imigrante/industrialização existente em Presidente Prudente comprova o estudo feito por Mamigonian (1976), onde o autor relaciona a industrialização de São Paulo à presença do imigrante a partir do século passado.

Com a execução da entrevistas formulamos algumas conclusões sobre a origem do capital aplicado nas indústrias prudentinas:

- a) capital proveniente diretamente do campo;
- b) capital proveniente indiretamente do campo, ou seja, a indústria atual não foi o primeiro investimento quando da saída do campo, porém ao investir na indústria o capital para o negócio era remanescente do campo;
- c) capital proveniente do comércio, a atividade comercial forneceu o acúmulo necessário para o investimento na indústria;
- d) capital proveniente de negócios em ramos afins do atual: oficinas, moinhos, alfaiataria, etc...
- e) capital proveniente de pequenos acúmulos, empréstimos ou venda de bens, feitos por funcionários que posteriormente adquiriram seus próprios negócios; e
- f) “negócios de ocasião”; o capital é levantado em empréstimos ou venda de bens, a escolha do ramo é aleatória, à vontade do investidor.

Reduzindo em dois grupos teríamos: as indústrias originadas com capital vindo do campo e as provenientes de acúmulo do comércio ou serviços. Entre aquelas de capital proveniente do campo cabe-nos salientar a não frequência de investimentos feitos por grandes fazendeiros e pecuaristas, os quais, ao que parece, preferem investir seu capital em aquisições de terras em estados vizinhos.

As indústrias cujo capital provém do campo são pertencentes a imigrantes ou a seus descendentes diretos, os quais trabalhavam inicialmente na lavoura e depois adquiriram suas próprias terras que, quando vendidas, forneceram o capital necessário ao investimento na cidade. Alguns aplicaram diretamente na compra de indústrias, outros passaram antes pelo comércio; o início era em sociedade com um irmão ou parente próximo.

Outras iniciaram suas atividades como pequenas oficinas, seja de reparo de peças, seja de trabalho em madeira além de outras, e hoje são consideráveis indústrias metalúrgicas, madeireiras, etc...

Tipos de estabelecimentos

Uma das maiores dificuldades encontradas na execução do trabalho foi a grande divergência dos dados disponíveis em diferentes órgãos.

Os quadros abaixo dão a dimensão desse problema:

Quadro 1 – Número de estabelecimentos por tipo

Tipo de estabelecimento	Nº de estabelecimentos
Curtumes	4
Frigoríficos	12
Fábricas de bebidas	25
Fábricas de calçados	147
Indústria alimentícia, cerealista e atacadista	33
Máquina de beneficiamento de cereais e algodão	13
Olarias	15
Serralherias e esquadrilhas	30
Total	279

Fonte: Relatório 1981/82 do Instituto de Economia de Presidente Prudente

Quadro 2 – Número de estabelecimentos por atividade econômica

Atividade econômica	Nº de estabelecimentos
Indústria de produtos minerais não metálicos	27
Indústria metalúrgica	11
Indústria mecânica	10
Indústria de material elétrico e de comunicações	3
Indústria de material de transporte	11
Indústria de madeira	7
Indústria de mobiliário	26
Indústria de papel e papelão	1
Indústria de borracha	4
Indústria de couros, peles e produtos similares	5
Indústria química	7
Indústria de produtos de matéria plástica	4
Indústria têxtil	4
Indústria vestuário, calçados e artefatos de tecidos	41
Indústria produtos alimentares	41

Indústria de bebidas	5
Indústria editorial e gráfica	12
Indústrias diversas	12
Total	231

Fonte: Cadastro Industrial SENAI, 1973

A fonte de dados que nos pareceu mais segura foi aquela obtida na Prefeitura Municipal, através das fichas “modelo B”, utilizadas para cálculo do ICM. Segundo essa fonte temos 172 estabelecimentos industriais e 1.786 estabelecimentos comerciais e de serviços, ou seja, aproximadamente um estabelecimento industrial para cada dez estabelecimentos comerciais e de serviços (ver tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estabelecimentos quanto à: atividade industrial, dimensão e participação no movimento financeiro

Grupo	Atividade industrial	Nº de estabelecimentos	Dimensão				Vendas (%)			Compras (%)	
			micro	pequena	média	grande	p/Estado	p/outros Est.	p/o exterior	do Estado	de outros Est.
1	Agrícola (cereal.benef)	4	2	-	-	2	6,6	2,6	0,06	1,7	2,1
2	Pecuária	1	1	-	-	-	0,03	0	0	0,004	0
3	Pedras e outros materiais p/ construção	2	-	2	-	-	0,2	0,02	0	0,05	0,0007
4	Prod. minerais não metálicos	20*	14	4	-	-	0,9	0,08	0	0,5	0,3
5	Prod. metalúrgicos	23	7	12	4	-	6,2	2	0,02	3,5	0,4
6	Prod. mecânicos	5	-	4	1	-	1,1	0,8	0	0,8	0,04
7	Mat. Elétricos e de comunicação	5*	-	2	2	-	1,3	3,2	0	1,8	0,08
8	Mat. de transp. não motorizado	3	-	-	3	-	2,2	1,3	0	3,4	0,4
9	Madeira	6*	2	1	2	-	0,9	0,6	0	0,2	0,3
10	Mobiliário	18	8	9	1	-	1,4	0,4	0	0,6	0,3
11	Papel e papelão	2	-	2	-	-	0,2	0,0007	0	0,04	0,02
12	Borracha	3	2	1	-	-	0,1	0,004	0	0,02	0,002
13	Couros, peles e prod. similares	5	-	1	2	2	5,5	20,4	0	14	1,1
14	Químicos	5	-	1	4	-	2,1	2,6	0	2,3	0,2

15	Prod. farmac., médic. e perf.	1	-	-	1	-	1,2	0,5	0	1,3	0,02
16	Prod. de matéria plástica	5	1	3	1	-	3,7	1,5	0	0,9	0,2
17	Vestuário, calç. e artef. tecidos	26	5	16	5	-	8,8	6,5	0	5,4	0,9
18	Prod. aliment. origem agrícola	9	-	4	3	2	6,1	18	0	46,5	4,7
19	Prod. aliment. vários	14	2	8	4	-	4,1	6,2	0	4,1	0,5
20	Bebidas, liq. alc. e vinagre	5	-	2	2	1	5,2	13,9	0,07	6,4	1,7
21	Editora e gráfica	4	-	3	1	-	1,2	0,2	0	0,6	0,1
22	Diversos	2	-	2	-	-	0,3	0,2	0	0,2	0,02
23	Ind. trans. pedras e outros mat. p/ construção	3	-	3	-	-	0,6	0,01	0	0,3	0,06
24	Frigoríficos	1	-	-	-	1	39,6	18	99,8	4,5	86,2
	Total	72	44	80	36	8					

* Há nesse grupo indústrias que não tiveram movimento financeiro e não foram classificadas.

Fonte: Fichas “modelo B” – Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 1983.

Tentamos fazer uma classificação das indústrias em micro, média e grande, baseado no número de funcionários; porém, não retratou a realidade, pois o que dá realmente a dimensão e importância de uma indústria é o giro de capital da mesma e o número de funcionários nem sempre é o reflexo disso, uma vez considerada a produção artesanal em contraste com a moderna (maquinaria). Assim, para efetuar essa classificação, levamos em conta o movimento financeiro e obtivemos quatro categorias: micro indústria (menos de Cr\$ 5.000.000); pequena indústria (de Cr\$ 5.000.000 a menos de Cr\$ 100.000.000); média indústria (de Cr\$ 100.000.000 a menos que Cr\$ 1.000.000.000) e grande indústria (mais de Cr\$ 1.000.000.000).

Desse modo, temos a seguinte distribuição:

Categoria	Nº de estabelecimento	% sobre vendas
Micro indústria	44	0,2
Pequena indústria	80	3,2
Média indústria	36	12,5
Grande indústria	8	84,0
Sem movimento	4	--

Observando essa distribuição, fica evidente a participação de cada categoria no montante.

Os estabelecimentos classificados como micro indústrias são os chamados “familiares”, denominados por Souza (1981), como de “pequena produção”, onde a característica principal é que o “proprietário dos meios de produção não está totalmente desvinculado das tarefas diretamente produtivas”. É comum vermos nas micro e em algumas pequenas indústrias, o proprietário ou seus familiares trabalhando diretamente na produção, exercendo atividades que vão desde a compra de matéria-prima, passando pela auxílio direto na produção, até a venda do produto acabado. Essas indústrias têm pouca maquinaria, a produção se faz geralmente à base do trabalho manual; o capital não é intensivo.

Os principais ramos onde a maior incidência é de micro indústrias são: produção de minerais não metálicos (olarias); produtos metalúrgicos; mobiliários e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. A participação desse grupo com 44 estabelecimentos (25% do total) é diminuta no que concerne às vendas totais do município, pois se restringem a 0,2%.

As indústrias classificadas como pequenas apresentam, as menores, características de “produção familiar”, e dentre os vários ramos, são mais expressivos: produtos metalúrgicos, mobiliário, vestuário, calçados e artefatos de tecidos e produtos alimentícios. Esse grupo, com 80 estabelecimentos (46%), é o maior numericamente, porém participa com 3,2% das vendas totais.

As indústrias classificadas como médias, são de capital local e algumas apresentam franca tendência ao crescimento e mudança de categoria, de média para grande. Vários ramos estão nesta classificação e não há nenhum que se sobressaia em termos de número de estabelecimentos. As médias indústrias são em número de 36 (21%) e sua participação no total das vendas é de 12,5%.

Entre as grandes indústrias temos 50% de capital externo à cidade e 50% de iniciativa local; são geralmente voltadas para o ramo alimentício (ver tabela 1). Quanto a essas, é visível sua importância, onde apenas 8 (oito) estabelecimentos concentram 84% do total de vendas.

Assim, fica patente a força do capital externo à cidade; apesar do pequeno número de estabelecimentos, sua participação é importante na economia prudentina (como fonte de emprego, entre outras coisas), e a baixa participação das indústrias de capital local no montante do movimento financeiro.

Proveniência da matéria-prima

No que concerne à matéria-prima, com base nos gêneros industriais encontrados em Presidente Prudente, notamos que a mesma é fator de localização industrial somente para as indústrias vindas de fora, unidades de grandes firmas, nacionais ou não, como o Frigorífico Bordon, instalado na cidade em virtude desta área ser de engorda para o gado (Mamigonian, 1976). Além dessa, outras firmas como a CICA, a Lotus, a Sanbra – esta última entre outras que estão desativadas – foram atraídas pela matéria-prima existente na região, ou como a CICA, que organizou sua própria rede de abastecimento de tomate com incentivos ao produtor, como “certeza” de venda da produção.

O destaque em fornecimento de matéria-prima é dado à cidade de São Paulo, isto porque a maior utilização se dá não da matéria-prima “in natura”, o que ocorre é uma “re-transformação”, ou seja, a matéria-prima já sofreu uma transformação antes de ser utilizada, por exemplo: as indústrias químicas existentes em Presidente Prudente somente fazem a mistura dos elementos químicos, pois não possuem laboratórios; no setor gráfico ocorre o mesmo, segundo um proprietário entrevistado “as gráficas de Presidente Prudente são prestadoras de serviço, não há gráficas em nível industrial como é por exemplo a Tilibra, que é fábrica, as daqui produzem por encomenda”.

Segundo as fichas “modelo B”, o fornecimento de matéria-prima para as indústrias prudentinas é feito em 39% por cidades do Estado de São Paulo e em 61% por cidades de outros Estados.

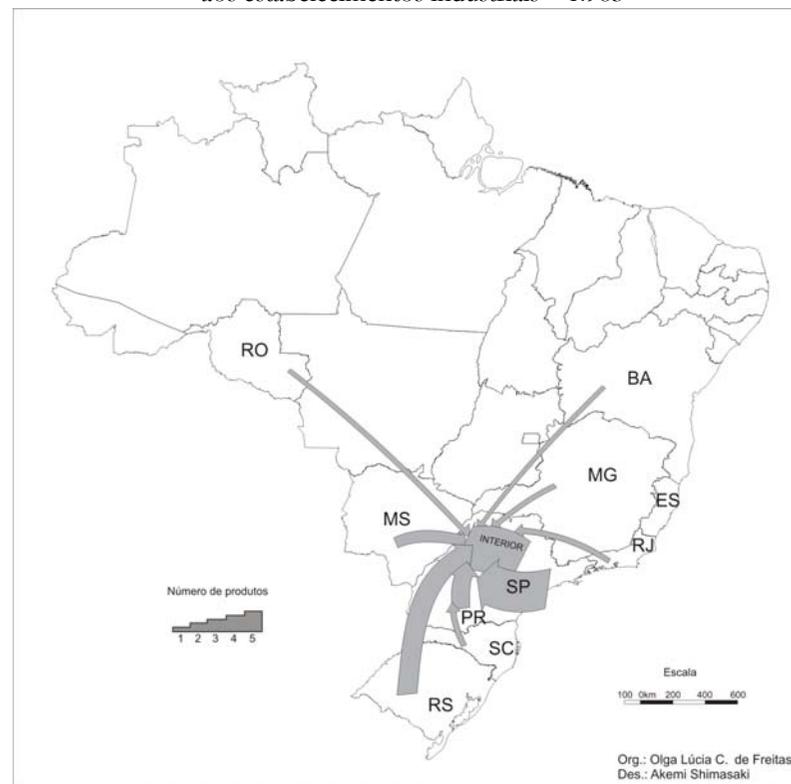
O interior dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, participam com destaque no fornecimento da matéria-prima utilizada nas indústrias alimentícias: farinha, gado bovino, tomate, algodão entre outras. (figura 1).

Destino dos produtos industrializados

A comercialização da produção é feita a nível local, regional, dentro e fora do Estado de São Paulo e algumas indústrias chegam a comercializar com o exterior, mas em pequenas proporções. Sem dúvida o mercado regional é o mais importante, entendendo-se por regional o espaço compreendido entre os municípios vizinhos de Presidente Prudente no

Estado de São Paulo, o norte do Paraná e a porção meridional do Mato Grosso do Sul. Esse é o principal raio de atuação das indústrias prudentinas, porém algumas extrapolam essa delimitação e distribuem seus produtos para todo o Brasil através de filiais comerciais, revendedores e distribuidores, esporadicamente alcançam países vizinhos como o Paraguai e a Bolívia (no caso de bebidas).

Figura 1 – Presidente Prudente: Procedência da matéria-prima destinada aos estabelecimentos industriais – 1.983



Das vendas de produtos fabricados em Presidente Prudente, segundo as fichas “modelo B”, ficam no Estado de São Paulo 52% e vão para outros Estados 48% da produção; essa porcentagem de fornecimento para outros Estados tem como principais ramos participantes: produtos alimentícios, couro, peles e produtos similares, frigoríficos e bebidas. Já no

fornecimento para o próprio Estado destacam-se: frigoríficos, produtos alimentícios, vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Um dos problemas encontrados na venda da produção para mercados distantes é o encarecimento no preço dos produtos em função do transporte, o que pode deixar em desvantagem as indústrias que tentam entrar em um novo mercado; para superar esse problema, do frete, as indústrias maiores têm suas próprias transportadoras e fazem o transporte da matéria-prima e do produto acabado, diminuindo ou pelo menos não aumentando o preço final uma vez que essas transportadoras não visam lucro.

Força de trabalho

Após tratarmos alguns fatores inerentes à industrialização, nos deteremos ao estudo da mão-de-obra, um aspecto de grande importância, que será considerado agora. Segundo Mincer (1975), o crescimento econômico de uma cidade, região de país, está diretamente vinculado à força de trabalho aí existente e “a transformação de grandes massas de mão-de-obra marginalmente produtivas numa força de trabalho moderna, educada e produtiva é tanto a condição mais importante quanto o objetivo mais essencial do desenvolvimento econômico” (p.26).

No processo histórico de desenvolvimento, temos uma transferência de mão-de-obra do setor primário para o secundário (ANGELO, 1980). A mobilidade da mão-de-obra e a migração são gerados e intensificados pelo desenvolvimento econômico, o qual promove um aumento do número de empregados no setor industrial (MINCER, 1975).

Segundo o Censo 1980, o município de Presidente Prudente tem uma população economicamente ativa de 54.774 pessoas e desse total, 13.100 exercem atividades no setor secundário entre as indústrias de transformação, construção e outras, distinção feita pelo próprio IBGE e encontram-se distribuídos entre 11.745 homens (89,5%) e 1.394 mulheres (10,5%). Devemos ter cautela ao considerarmos esses dados, pois a indústria de construção entra nesse montante com aproximadamente 40% e nem sempre a mesma é considerada em outras fontes com tamanha significância.

Como há uma grande diversidade de dados optamos por aqueles obtidos através do Cadastro Industrial do SENAI de 1981, onde temos 108 estabelecimentos industriais com um total de 4.007 funcionários e

destes 613 são qualificados. Assim, constatamos que a maior parte concentração de funcionários dá-se no ramo alimentício, que detém 49,8% do total de mão-de-obra ocupada no setor industrial prudentino, refletindo mais uma vez a grande importância das empresas de capital externo à cidade para absorção de mão-de-obra; assim três empresas, a saber: CICA, Frigorífico Bordon e a Lótus, absorvem, juntas, 34% da mão-de-obra industrial total e 70% do setor alimentício, enquanto que as demais, num total de 17 empresas absorvem 30% da mão-de-obra ocupada nesse setor. A atuação dessas empresas é ambígua, pois ao mesmo tempo que se apresentam importantes para o processo industrial e absorvem uma grande quantidade de mão-de-obra, nos períodos de safra, contribuem para o aumento do desemprego nas épocas de entre safra, visto que nesse período há uma sensível diminuição do número de funcionários devido a liberação de mão-de-obra que no período da safra encontravam-se ocupada.

O outro ramo mais significativo quanto à absorção de mão-de-obra é o metalúrgico, ocupando 15,2% da mão-de-obra total, é seguido pelo químico (10,7%), vestuário (9,1%), construção (5,7%), madeira (5,6%) e gráfico (3,6%) (ver tabela 2).

Quanto à qualificação temos dois enfoques à luz dos quais considerá-la: a porcentagem dos funcionários qualificados sobre o total dos funcionários do ramo e a porcentagem dos funcionários qualificados de cada ramo sobre o total dos funcionários qualificados.

Assim, dentro do primeiro enfoque destacam-se os ramos: madeira (45,5%), metalúrgico (43,1%), gráfico (35%) e vestuário (20,5%). Considerando o segundo enfoque temos: metalúrgico (43%), madeira (16,6%), alimentício (13,5%) e vestuário (12,2%), como os mais significativos.

O ramo alimentício apesar de ser o que concentra o maior número de funcionários (1.977), apresenta apenas 4,2% com qualificação (83 funcionários), número este alto para o total geral de funcionários qualificados mas muito reduzido para o total de funcionários do setor.

A porcentagem de qualificação é, de um modo geral, da ordem de 15%.

A seguir, as tabelas 2 e 3 conseguidas através dos dados do Cadastro Industrial do SENAI para os anos de 1973 e 1981 dar-nos-ão uma idéia do que ocorreu nesse período no que concerne ao número de estabelecimentos e à mão-de-obra ocupada nesse setor. Assim, o setor secundário num período de oito anos ofereceu menos 965 empregos em 1981 se comparado a 1973. Desse modo, além de não haver o crescimento

“natural” de empregos, em virtude do próprio aumento da população, houve uma redução em termos absolutos.

Em 1973 os ramos mais representativos enquanto porcentagem de absorção da mão-de-obra total eram: alimentício (57,8%), químico (11,5%), metalúrgico (10%) e vestuário (8,2%); em 1981 a participação era a seguinte: alimentício 49,8%; metalúrgico, 15,2%; químico, 10% e vestuário, 9,1%, ou seja, os quatro ramos que mais absorvem mão-de-obra continuaram sendo os mesmos, somente houve uma variação no índice entre o metalúrgico e o químico.

Tabela 2 – Distribuição dos funcionários por ramos de atividade industrial

Ramos	Alimentício	Vestuário	Madeira	Construção	Químico	Metalúrgico	Gráfico	Outros	Total
Total funcionários para o ramo	1997	365	224	230	430	610	145	6	4007
Porcentagem do ramo sobre o total de funcionários	49,8	9,1	5,6	5,7	10,7	15,2	3,6	0,1	
Número total de funcionários qualificados	83	75	102	17	22	263	51	--	613
Porcentagem de qualificados sobre o total do ramo	4,2	20,5	45,5	7,4	5,1	43,1	35	--	
Porcentagem dos funcionários qualificados sobre o total de qualificados	13,5	12,2	16,6	2,7	3,6	43	2,3	--	

Fonte: Cadastro Industrial – SENAI, 1981.

Tabela 3 – Número de estabelecimentos industriais e de funcionários por ramos de atividade industrial

Ramo	Número de estabelecimentos		Número de funcionários		% de func. sobre o total		Nº de func. qualificados
	1973	1981	1973	1981	1973	1981	1981
Alimentício	47	20	2874	1997	57,8	49,8	83
Vestuário	45	16	410	365	8,2	9,1	75
Madeira	33	16	257	224	5,1	5,6	102
Construção	27	11	159	230	3,2	5,7	17
Químico	20	9	571	430	11,5	10,7	22
Metalúrg.	35	27	510	610	10,2	15,2	263
Gráfico	13	8	164	145	3,3	3,6	51
Outros	12	1	27	6	0,5	0,1	--
Total	232	108	4972	4007			613

Fonte: Cadastro Industrial – SENAI, 1973 e 1981.

Com os dados obtidos em entrevistas diretas nas indústrias, (uma amostragem de 157 funcionários) pudemos construir algumas tabelas, gráficos e mapas, enfocando: idade, salário, deslocamento da residência ao local de trabalho, correspondentes a 4% da mão-de-obra total, ocupada nesse setor.

Construímos uma pirâmide das idades dos ocupados na indústria prudentina (Figura 2), onde constatamos que a maior ocorrência é de funcionários com idade variando entre 15 e 29 anos, com destaque para a faixa de 15 a 19 anos; assim, caracterizaríamos o funcionalismo industrial prudentino principalmente como jovens.

A distribuição dos funcionários do sexo masculino dá-se de modo mais equilibrado, ou seja, praticamente em todas as classes de idade que aparecem na pirâmide, há a presença de homens, o que já não ocorre com as mulheres, cuja participação diminui sensivelmente após a faixa dos 29 anos e há também uma progressiva diminuição das mesmas nas faixas 15-19, 20-24 e 25-29 anos, evidenciando uma maior instabilidade.

A presença de mulheres dá-se principalmente nas indústrias alimentícias e de calçados, de modo geral, em indústrias onde o trabalho manual ainda prevalece e o “artesanato” seja a base da produção.

Considerações finais

Finalizando, temos em Presidente Prudente a predominância das pequenas indústrias, onde as relações de produção são ainda arcaicas, ou seja, ainda predominam as indústrias “familiares”, de caráter pessoal e sem muito capital para a sofisticação de produção através de maquinários.

As indústrias existem, mas não se constituem na mola propulsora da economia local. Há uma grande predominância do setor primário, principalmente no que diz respeito aos grandes estabelecimentos agrícolas ou pecuaristas, sobre o setor secundário.